

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Outubro de 2022

SUMÁRIO

RESUMO	1
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	10
ANÁLISE NAS CIDADES	12
METODOLOGIA.....	16

RESUMO

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Estado de Santa Catarina (PEIC) aponta a manutenção do crescimento das famílias endividadas pelo décimo primeiro mês consecutivo, renovando a maior trajetória de crescimento já constatada na série histórica da pesquisa. Em outubro, a taxa de endividamento no Estado manteve o ritmo acelerado de alta ao avançar 4,4 pontos percentuais (p.p) na passagem do mês e atingiu a marca de 60,8%. A última vez que esse percentual esteve acima de 60% foi em maio de 2017, pico da série histórica (63,2%).

O atual cenário consolida-se como oposto ao observado durante quase todo o período da pandemia (2020 e 2021), quando as famílias catarinenses reduziram o nível de endividamento a mínimas históricas. E, por essa razão, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento é mais expressivo (21,7 p.p.). Em outubro de 2021, a taxa era de 39,1%. Todavia, deve-se ressaltar que o nível de endividamento por si próprio não é um mal para a economia, uma vez que consumidores mais seguros de sua situação econômica fazem uso de crédito e compram de forma parcelada. O problema surge quando os endividados não conseguem honrar seus compromissos, passando assim para o grupo dos inadimplentes.

No âmbito da inadimplência, a taxa também manteve o movimento de crescimento que já dura cinco meses seguidos, e subiu 1,9 p.p. atingindo o nível de 16,0%. Na comparação com o mesmo mês de anos anteriores, a inadimplência de 2022 é superior as de outubro de 2021 (6,1%) e de 2020 (10,6%), porém, inferior as de 2019 (23,2%) e 2018 (19,8%). Desde março de 2020 (19,2%) que esse resultado chegava a marca dos 16,0%. Não obstante, essa coincidência de resultado pode até mesmo indicar uma melhora da perspectiva do consumidor em relação as suas próprias possibilidades de rendimentos futuros, uma vez que se há previsão de ganhos, ocorre, em conjunto, a concretização de gastos.

Por outro lado, o orçamento mais apertado das famílias catarinenses começa a ser notado pelo desempenho das famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso, que cresceu pelo terceiro mês seguido. Desta forma, as famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso passaram de 3,2% para 4,4% em outubro. O indicador, ainda bem abaixo dos 11,1% registrado em fevereiro de 2020, encontra-se em patamar considerado dentro da normalidade. Entre janeiro de 2017 e janeiro de 2020, a taxa média de famílias que não tinham condições de pagar suas dívidas era de 10,7%.

A percepção de endividamento indicava até o primeiro semestre de 2022 certo equilíbrio e controle do orçamento familiar, mas o cenário está se modificando com o avanço do grupo “muito endividado” pelo quarto mês seguido, porém com menor ritmo, alta de 0,5 p.p. na passagem do mês. Em outubro, o grupo de famílias “muito endividadas” foi de 10,3% dentre os endividados. Com esse movimento de elevação o resultado ultrapassa o valor do início da pandemia no Estado, 10,0%, em fevereiro de 2020.

Na contramão desses movimentos, a parcela de renda comprometida com dívida segue caindo por seis meses consecutivos e alcançou o nível dos 34,0% em outubro. O movimento lento e gradual de redução da parte da renda dedicada às dívidas pode ser um indicador de melhora marginal nos rendimentos da população ou, simplesmente, revela o grau de educação financeira do consumidor catarino.

Taxa de endividamento mantém o ritmo de crescimento acelerado

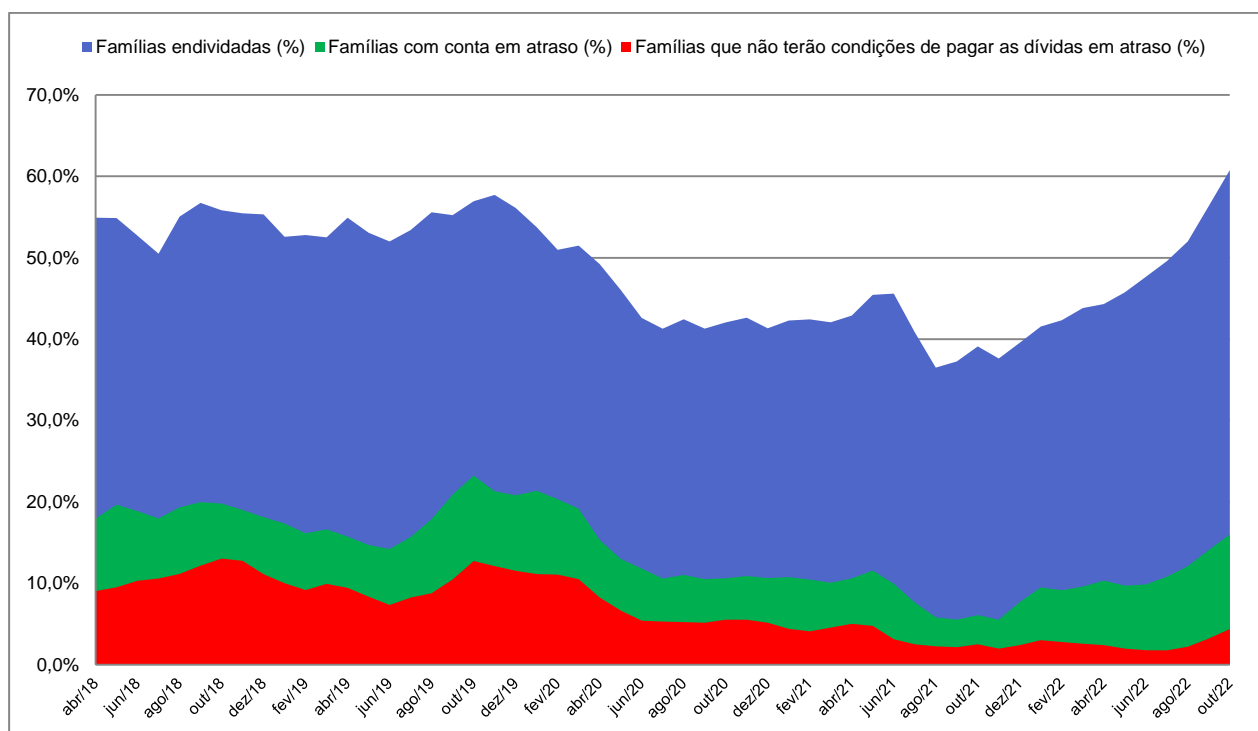
Situação da família	Meses						
	out/18	out/19	fev/20	out/20	out/21	set/22	out/22
Total de endividadas	55,8%	56,9%	51,0%	42,1%	39,1%	56,4%	60,8%
Dívidas ou contas em atraso	19,8%	23,2%	20,3%	10,6%	6,1%	14,1%	16,0%
Não terão condições de pagar	13,0%	12,7%	11,1%	5,5%	2,5%	3,2%	4,4%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O nível de endividamento das famílias catarinenses cresceu pelo décimo primeiro mês consecutivo em outubro de 2022, renovando a maior trajetória de crescimento da série histórica, iniciada em janeiro de 2013. O movimento manteve o ritmo acelerado ao crescer 4,4 pontos percentuais (p.p.), mesma variação observada no mês anterior, e assim atingiu o nível de 60,8% das famílias catarinenses em situação de endividamento. Com o resultado, o valor renovou pelo terceiro mês consecutivo o maior nível desde o início da pandemia em Santa Catarina, considerado em fevereiro de 2020.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve a significativa elevação de 21,7 p.p. Naquele momento, a taxa tinha alcançado o quarto menor valor daquele ano (39,1%), resultado próximo ao menor da série histórica (36,5%).

Síntese dos resultados desde 2018



Os resultados apontam para direções ambíguas. Por um lado, há mudança de panorama das famílias endividadadas no Estado. Entre 2020 e 2021, devido à cautela e a insegurança em relação ao cenário futuro, as famílias catarinenses reduziram o nível de endividamento a mínimas históricas. Por isso, o efeito precaução adotado pelas famílias, que por consequência, diminuiu o consumo de bens e serviços, reduziu a taxa média de endividamento anual para 45,42% e 40,96%, respectivamente, valores nitidamente menores que os de períodos anteriores: 53,03% (2013); 55,23% (2014); 57,74 (2015); 58,37% (2016); 58,65% (2017); 55,17% (2018); 54,40% (2019). Já em 2022, a taxa média de endividamento atinge a marca de 48,4% e segue na direção de aproximação dos valores encontrados em anos anteriores.

Em relação às faixas de renda o comportamento é distinto quanto ao patamar, mas à trajetória de endividadados é similar. A taxa de endividamento para as famílias com até 10 salários mínimos (SM) cresceu pelo décimo primeiro mês seguido, passando de 61,2% para 65,5%, alta de 4,4 p.p. Já as famílias com renda acima de 10 SM, apresentaram elevação pelo segundo mês sucessivo, ao crescer 4,6 p.p, saindo de 41,0% para 45,6%. Observa-se que as famílias com menor renda têm patamar de endividamento maior e movimento de elevação mais consistente que o grupo de maior renda.

No âmbito da inadimplência, a trajetória de crescimento é menor que a taxa de endividamento e alcança o quinto mês seguido, alta de 1,9 p.p. frente ao mês anterior. Em outubro, a inadimplência das famílias catarinenses ficou em

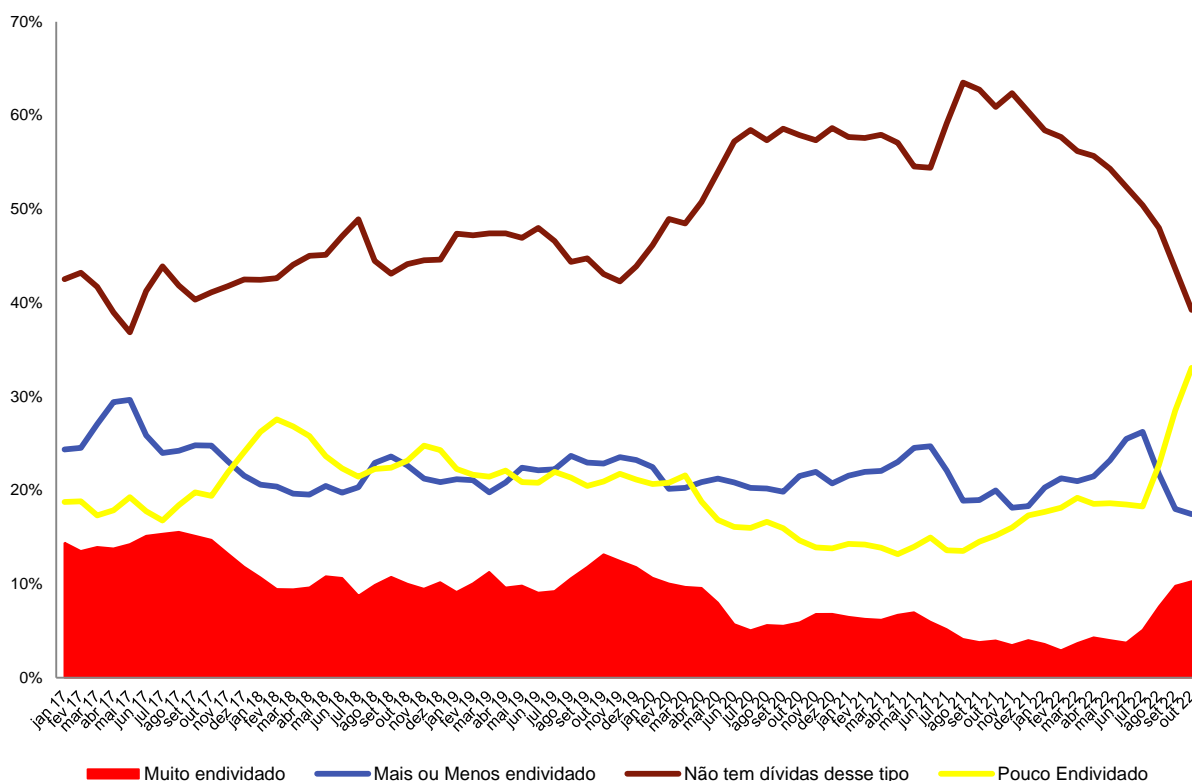
16,0%, resultado superior aos anos de 2020 (10,6%) e 2021 (6,1%) na comparação de igual período, porém menor que os de anos anteriores em relação ao mês de outubro. Além disso, o valor segue inferior ao período pré-pandemia em 4,3 p.p.

O resultado também é similar para os grupos de renda, apesar das famílias com renda maior terem menor índice, 11,3%, enquanto para a renda menor a taxa é de 16,8%, sendo que no mês, ambos os grupos apresentaram crescimento diante do mês anterior, alta de 1,4 p.p. e 2,1 p.p., respectivamente.

Com o resultado é possível inferir uma tendência de crescimento na inadimplência, principalmente, pelo desempenho similar das famílias que não terão condições de pagar as dívidas, o qual vem se elevando por três meses seguidos. Em outubro houve alta de 1,2 p.p, mas a elevação para famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso não modificou o cenário do índice, que segue com baixos valores, ao situar-se em 4,4%. O que pode ser preocupante é a heterogeneidade desse crescimento que sofre pressão de aumento na faixa de rendimento mais baixa (4,9%), ao mesmo tempo no segmento de renda mais alto a influência é menor (2,7%).

A percepção do nível de endividamento é essencial na análise da pesquisa, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. O grupo de famílias que apontam estar “muito endividadas” cresceu pelo quarto mês consecutivo, alta de 0,5 p.p. na passagem do mês, atingindo 10,3%.

Percepção do nível de endividamento



No mês, o grupo de famílias “muito endividadas” representou 10,3% dentre os endividados. Com esse movimento de elevação o resultado ultrapassou ligeiramente o valor do início da pandemia no Estado (fevereiro de 2020), tornando-se inclusive, o maior índice desde então. Ainda que seja uma alta, o registro é inferior na comparação com o ano de 2019 para igual mês, quando o índice estava em 13,2%.

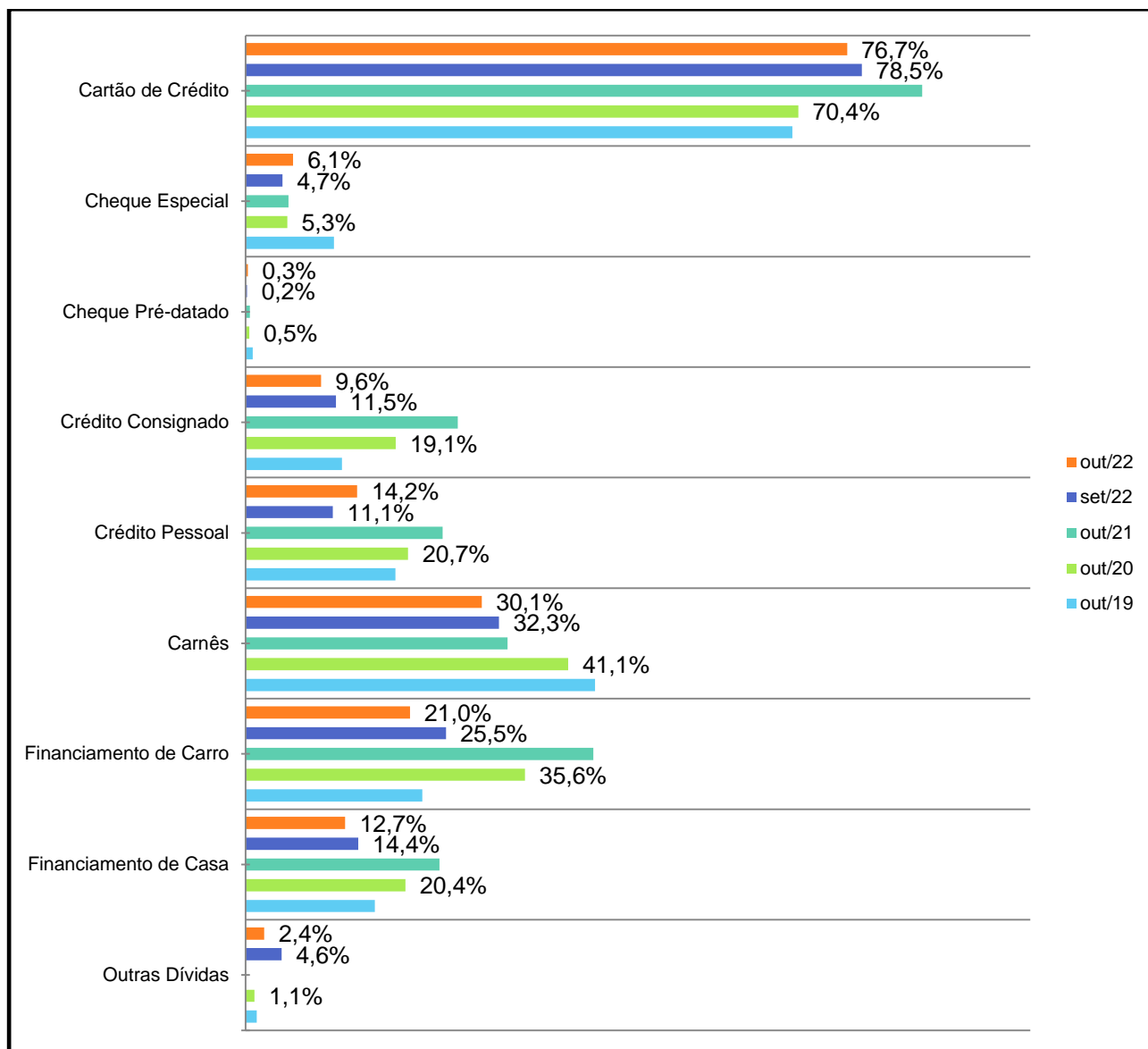
Percepção do nível de endividamento						
Categoria	out/19	fev/20	out/20	out/21	set/22	out/22
Muito endividado (%)	13,2	10,0	5,9	4,0	9,8	10,3
Mais ou menos endividado (%)	22,8	20,1	21,5	20,0	18,0	17,4
Pouco endividado (%)	20,9	20,8	14,6	15,2	28,5	33,1
Não tem dívidas desse tipo (%)	43,1	48,9	57,9	60,9	43,6	39,2
Não sabe (%)	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu (%)	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0

O grupo de famílias “pouco endividada” cresceu frente ao mês anterior, ao atingir 33,1%, resultado superior a todos os meses de outubro da série histórica. Por outro lado, a quantidade de respostas para o grupo “mais ou menos endividadas” reduziu pelo terceiro mês sucessivo, ao cair 0,6 p.p., saindo

de 18,0% para 17,4%. Em conjunto, isso indica que o consumidor catarinense está se endividando pouco, mostrando assim, certa cautela com o crédito mais caro.

Dentre os tipos de dívidas dos catarinenses, observa-se que a modalidade do cartão de crédito permanece sendo a principal, atingindo 76,7% dos endividados. Entretanto, nota-se redução desde quando atingiu o pico da série histórica em maio deste ano (90,4%). No mês, houve redução de 1,8 p.p. diante de setembro, mas o resultado segue em níveis elevados na comparação com os anos anteriores na comparação com igual período, exceto em 2021. A tendência do maior uso do cartão de crédito foi acelerada em 2020 e 2021, onde a média alcançou 71,8% e 77,18%, respectivamente. Os resultados de períodos anteriores são: 48,8%-2013; 58,95%-2018; 66,9%-2019; 2020-71,8%%; 2021-77,18%. Ao comparar o grupo de renda, o cartão de crédito também é o principal tipo de dívida para ambos. As faixas de renda apresentam comportamentos semelhantes e também estão em valores elevados em relação à série histórica, ao alcançarem 75,0% para as famílias com renda até 10 salários mínimos e 82,7% para renda superior a 10 salários mínimos.

Tipo de dívidas



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Ainda, o uso dos carnês ganhou espaço em 2022 e alcançou o segundo lugar dentre as modalidades de dívidas pelo terceiro mês consecutivo, superando o financiamento de carros. Em outubro, houve redução de 2,2 p.p., resultado que não modificou o cenário.

O financiamento de carro é a terceira dívida mais citada pelos entrevistados ao atingir 21,0% dos endividados, mas também apresenta movimento de queda contínua desde maio deste ano. Na passagem do mês essa redução foi de 4,6 p.p. O financiamento de casas também voltou a cair diante do mês anterior, -1,7%, após subir em setembro, e alcançou 12,7% dos entrevistados com dívidas. Os juros elevados encarecem a compra desses bens

duráveis que são de alto valor e requerem um longo prazo para pagamento, por isso, as famílias tendem a reduzir essas compras na atual conjuntura. Além disso, ambas as modalidades estão abaixo dos valores apresentados em janeiro de 2022, quando atingiram 36,56% e 17,73%, respectivamente.

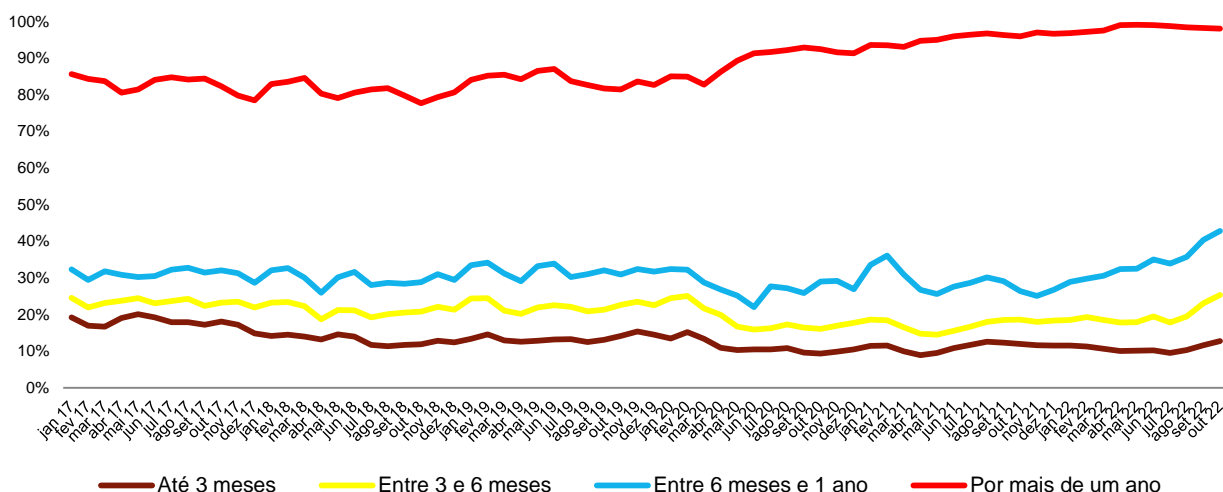
O crédito pessoal iniciou o ano sendo apontado por 26,69% das dívidas, mas em outubro representou 14,2%, embora na comparação mês a mês, tenha ocorrido uma elavação de 3,1%. Ainda sim, o percentual observado em outubro é menor do que a média de 2021 (19,4%), de 2020 (20,0%) e de 2019 (19,4%). Já o crédito consignado apresentou variação negativa de 1,9% na passagem de setembro para outubro, resultando em 9,6%, valor semelhante não ocorria desde abril de 2016 (9,7%). Juntos esses resultados indicam certo grau de cautela do consumidor catarinense em fazer dívidas elevadas e por um prazo maior.

O tempo de comprometimento com dívida permanece no patamar do pré-crise (Jan/20 foi de 9,1 e Fev./20 foi de 9,0), ao situar-se em 9,1 meses, porém, reduziu em -0,3 meses frente ao mês anterior. Assim, o tempo médio de comprometimento segue as médias anuais da série, as quais sempre estiveram entre 9 e 10 meses, o que reforça ainda mais esse aspecto do padrão de comportamento do consumidor catarinense.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	set/22			out/22		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	11,6	9,4	20,6	12,7	10,6	20,6
entre 3 e 6 meses	11,5	10,5	14,0	12,6	11,0	16,9
entre 6 meses e 1 ano	17,3	16,1	20,6	17,5	16,4	21,0
por mais de um ano	57,8	62,0	44,0	55,2	60,0	40,0
Não sabe / Não respondeu	1,7	2,0	0,8	2,0	2,0	1,5
Tempo médio em meses	9,4	9,7	8,1	9,1	9,5	7,9

O comprometimento acima de 1 ano reduziu pelo terceiro mês seguido, queda de 2,6 p.p. diante do mês anterior. Em novembro do ano passado o índice atingiu o maior nível da série histórica (71,9%), mas houve redução após esse momento na maioria dos meses. Assim, em outubro deste ano, esse grupo atingiu 55,2% dos entrevistados, o menor valor desde março de 2020.

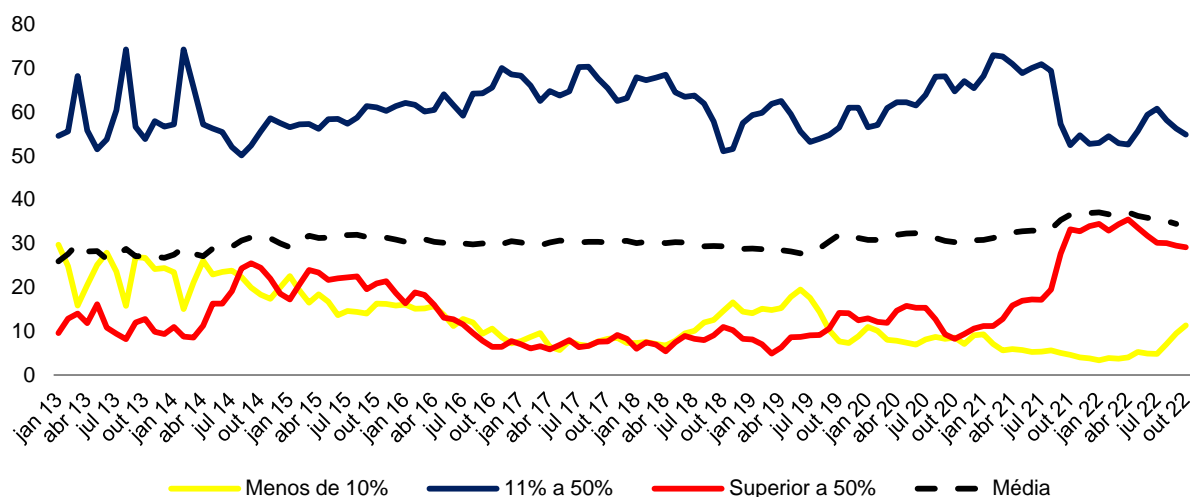
Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)



Já o agrupamento de até 3 meses para o tempo de comprometimento com dívida ampliou em 1,1 p.p. ao atingir 12,7% dos endividados. Ainda, ganha espaço o grupo entre 6 meses e 1 ano ao representar 17,5% dos entrevistados, décima segunda alta seguida. O resultado consolida esse intervalo como o segundo grupo dos entrevistados com maior tempo de comprometimento com dívidas.

O comprometimento da renda com a dívida mantém trajetória de redução, ao cair 0,5 p.p. na passagem do mês, sexta queda consecutiva. Assim, a parcela da renda comprometida com dívida diminuiu de 34,5% para 34,0%. Embora o desempenho seja de queda e índice seja o menor desde agosto do ano passado, a taxa segue em patamar elevado em comparação com a média de 2019 (22,3%) e o observado nos meses que antecederam a pandemia, janeiro (30,8%) e fevereiro (30,9%) de 2020.

Parcela de Renda comprometida com dívida (%)



Além disso, o comprometimento de renda acima de 50% segue em níveis elevados, embora apresente trajetória de redução durante os últimos seis meses, inclusive, reduzindo 0,4 p.p. na passagem do mês, alcançando 29,2% dos entrevistados. Em relação a outubro de 2021, o resultado 4,1 p.p. menor, mas supera de maneira muito intensa as médias dos anos anteriores (2021 foi de 20,80%; 2020 foi de 12,3%; 2019 foram de 9,41%; 2018 foram de 8,06%), portanto é um sinal de alerta que pode resultar em ampliação da inadimplência. Por fim, a maioria dos endividados, 54,9%, indicaram que o comprometimento da renda está na faixa de 11% até 50% da renda, uma queda de 1,4% em comparação a setembro.

ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, continua em movimento de alta no mês de outubro, ao avançar 1,9 p.p. na passagem do mês, depois de alta de 2,0 p.p. Desta forma, 16,0% das famílias endividadas encontram-se inadimplentes. Na comparação com outubro de 2021 e com o de 2020, há elevação de 9,9 p.p. e 5,4 p.p., respectivamente, enquanto, em relação ao mesmo mês de 2019 e de 2018, o resultado segue inferior a 7,2 p.p. e 5,7 p.p., na sequência.

A análise mais acurada dos dados relativos às famílias com contas em atraso, mostra que apenas 4,4% dessas não tiveram condições de arcar com seus compromissos em outubro. No que pese este ser o terceiro movimento de alta seguido, 1,2 p.p., na passagem mês a mês, o nível ainda é considerado baixo, bem próximo ao registrado em maio de 2021 (4,8%) quando o índice iniciou uma queda que o levou as mínimas históricas.

Importante destacar que dentre os endividados, bom parte deles indicam que terão condições de pagar parcialmente suas dívidas (42,2%). O restante do grupo, praticamente se divide igualmente entre os que pagarão totalmente a dívida (29,1%) e os que não terão condições de pagar (27,3%). Situação bastante similar a observada entre os que possuem menor renda e os com maiores rendimentos. Tudo isso indica que a inadimplência no estado de Santa Catarina ainda não se encontra em nível preocupante. Não obstante, deve-se ressaltar que no início deste ano o índice se encontrava no patamar dos 9,5%, o que revela uma alta acumulada de 6,5 p.p. até outubro.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	set/22			out/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	33,0	28,1	44,6	29,1	25,6	34,4
sim, em parte	43,2	45,2	38,9	42,2	43,7	42,0
não terá condições de pagar	22,8	26,0	13,4	27,3	29,0	23,7
não sabe	1,0	0,7	3,1	1,3	1,7	0,0
Não respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	3,2	3,8	1,3	4,4	4,9	2,7

Quanto ao tempo de pagamento em atraso, a média do mês foi de 50,3 dias, 1,5 p.p. superior a do mês anterior. Com esse resultado o tempo médio permanece sendo o menor valor na comparação com iguais meses dos anos anteriores. Ainda, o valor é inferior à média dos anos anteriores (2021 – 56,2; 2020 59,9; 2019 – 69,6; 2018 – 72,0; 2017 – 67,4). Ademais, a dinâmica entre as faixas de renda são bastante próximas, de maneira que tempo médio de atraso ocorreu de forma menos intensa nas faixas acima de 10 SM (49,1 dias), enquanto, para as faixas de até 10 SM o tempo médio situa-se em 50,9 dias.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	set/22			out/22		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	41,5	40,3	43,8	39,9	38,8	41,4
de 30 a 90 dias	33,0	32,8	36,9	31,8	33,4	31,1
acima de 90 dias	25,0	26,3	19,3	27,7	27,7	26,2
Não sabe / Não respondeu	0,5	0,5	0,0	0,6	0,1	1,3
Tempo médio em dias	48,8	49,7	46,1	50,3	50,9	49,1

ANÁLISE NAS CIDADES

Em outubro, a trajetória de crescimento na quantidade de famílias endividadas e inadimplentes foi observada nas cidades pesquisadas. Ainda que se note divergência na magnitude da variação e no percentual de famílias endividadas e inadimplentes, todas foram na mesma direção. As principais altas na taxa de endividamento diante do mês anterior foram notadas nas cidades de Blumenau e Chapecó, com variação de 6,2 p.p. e 5,3 p.p., respectivamente. Por outro lado, a cidade de Florianópolis apresentou a menor elevação, 1,9 p.p., frente ao mês de setembro.

Situação das Famílias	out/22			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas (%)	56,9	62,4	57,6	67,0
Dívidas ou contas em atraso (%)	11,3	21,9	14,2	20,1
Não terão condições de pagar (%)	2,9	5,7	3,5	6,5

No âmbito das famílias inadimplentes a trajetória é equivalente entre as cidades, com elevação na passagem do mês em todas as cidades onde foi realizada a pesquisa. A cidade de Chapecó foi a que apresentou a maior elevação, com crescimento de 2,9 p.p., saindo de 19,0% para 21,9%. Blumenau apresentou o segundo maior aumento 2,4 p.p., mas mesmo assim, segue sendo a cidade com a menor taxa de inadimplentes na pesquisa, 11,3%. Já Florianópolis, apresentou a menor variação, subindo 0,4 p.p. e atingiu 20,1%.

Em relação as condições de pagamento da dívida, Florianópolis e Chapecó apresentam as maiores taxas de consumidores que não terão condições de pagar, 6,5% e 5,7%, respectivamente, o que representa, na mesma ordem, uma elevação de 1,0 p.p. e de 2,5 p.p.

No que tange a percepção de endividamento, o grupo de famílias muito endividadas, situação que representa um risco para a elevação da inadimplência, segue um cenário indefinido. Blumenau mantém-se com baixo percentual (7,5%) de famílias apontando essa situação, e juntamente com o Joinville (9,8%) apresentam índices inferiores a média do estado. Por outro lado, Chapecó e Florianópolis puxaram a média estadual para cima, ao mostrarem 12,7% e 12,1%, respectivamente.

Cabe destacar que anteriormente, a cidade de Florianópolis destoava das demais, ao concentrar maior quantidade de entrevistados no grupo de “pouco endividados”, condição não observada em outubro, quando as cidades tiveram taxas, praticamente, no mesmo nível: 29,% em Joinville, 32,1% em Chapecó, 35,6% na capital e 35,7% em Blumenau. Esse desempenho pode indicar certo equilíbrio orçamentário das famílias.

Nível de endividamento	out/22			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas (%)	7,5	12,7	9,8	12,1
Mais ou menos endividado (%)	13,7	17,6	18,5	19,3
Pouco endividado (%)	35,7	32,1	29,3	35,6
Não tem dívidas desse tipo (%)	43,1	37,6	42,4	33,0
Não sabe (%)	0,0	0,0	0,0	0,0
Não respondeu (%)	0,0	0,0	0,0	0,0
Total de famílias endividadas (%)	56,9	62,4	57,6	67,0

Em relação à alteração dos tipos de dívida, as cidades analisadas também apresentaram significativas diferenças em suas dinâmicas de endividamento. Mas, em nível geral, o cartão de crédito permanece sendo o tipo de dívida mais citado pelos entrevistados em todas as cidades, resultado equivalente ao nível Estadual. Apesar de ser a principal dívida, houve queda diante do mês anterior em todas as cidades, exceto em Joinville que cresceu 1,1 p.p. As quedas nesta modalidade foram de 4,9% em Florianópolis, de 2,8 p.p. em Blumenau e de 1,1 p.p. em Chapecó.

Algo semelhante ocorreu com o carnê em outubro. Embora esse tipo de dívida tenha ficado em segundo lugar no estado, cresceu apenas em Chapecó (3,4 p.p.), enquanto decaiu nas demais.

Já as chamadas “dívidas dos desesperados”, que se referem ao crédito consignado e ao crédito pessoal apresentam o mesmo comportamento ambíguo do nível estadual. De um lado, o crédito pessoal aumentou em todas as cidades pesquisadas: 6,0 p.p. em Chapecó, 3,9 p.p. em Florianópolis, 3,8 p.p. em Blumenau e 0,9 p.p. em Joinville. Por outro lado, o crédito consignado só não perdeu espaço na capital, onde avançou 0,8 p.p. Como, basicamente, essas modalidades de crédito são usadas para a recomposição de renda em períodos emergenciais e com taxas de juros não convidativas, os resultados indicam que boa parte do movimento de endividamento pode estar associado a pessoas cujos principais rendimentos não estão atrelados aos salários.

O financiamento de carro e de casa mostraram variações negativas em todas as cidades. Não obstante a queda, o nível dessas dívidas ainda é expressivo, de modo que elas sempre fulguram entre as cinco mais em todas as cidades. Destaca-se financiamento de carro no segundo lugar em Blumenau, e financiamento de casa em Chapecó que fica praticamente empatado com o terceiro lugar (crédito pessoal).

Tipo de dívida	out/22			
	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito (%)	76,8	70,2	75,0	81,3
Cheque especial (%)	4,8	0,8	6,4	9,1
Cheque pré-datado (%)	0,0	0,0	0,3	0,7
Crédito consignado (%)	5,9	8,4	15,6	6,3
Crédito pessoal (%)	12,3	23,2	14,7	11,4
Carnês (%)	18,7	42,2	34,3	29,6
Financiamento de carro (%)	26,2	20,1	19,7	18,3
Financiamento de casa (%)	9,8	23,1	12,9	10,4
Outras dívidas (%)	3,3	0,8	3,2	1,3
Não sabe (%)	0,0	0,0	0,0	0,1
Não respondeu (%)	0,0	0,0	0,0	0,0

Obs.: Respostas múltiplas – soma podem ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, o resultado deste mês é similar para os municípios pesquisados, exceto para Florianópolis. As respostas preponderantes dos entrevistados são “dívidas por mais de um ano”, concentrando entre 60,0% e 66,8% dos entrevistados para as cidades de Blumenau, Chapecó e Joinville. Vale destacar que Florianópolis diverge das demais cidades ao apresentar uma distribuição mais homogênea das dívidas no período. Nas cidades interioranas, o tempo médio de comprometimento permaneceu estável nos últimos meses, ao situar-se próximo dos 10 meses para as cidades pesquisadas. Já na capital, o tempo médio de comprometimento é de 6,9 meses, em conformidade com os registros históricos que orbitam entre 6 e 8 meses.

out/22				
Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses (%)	5,9	7,4	5,9	28,8
Entre 3 e 6 meses (%)	11,6	12,1	6,8	20,4
Entre 6 meses e 1 ano (%)	19,4	12,9	19,0	16,3
Por mais de um ano (%)	60,0	66,8	65,5	34,0
Não sabe / Não respondeu (%)	3,1	0,8	2,9	0,4
Tempo médio em meses	9,9	9,9	10,3	6,9

A desagregação dos dados relacionados à inadimplência, sobretudo, quanto à média de dias de atraso no pagamento das contas, demonstra movimentos semelhantes por cidade. Em outubro, as quatro cidades pesquisadas apresentaram aumento no tempo médio em dias de atraso. Blumenau atingiu 42,6 dias em atraso, e segue sendo a cidade com menor

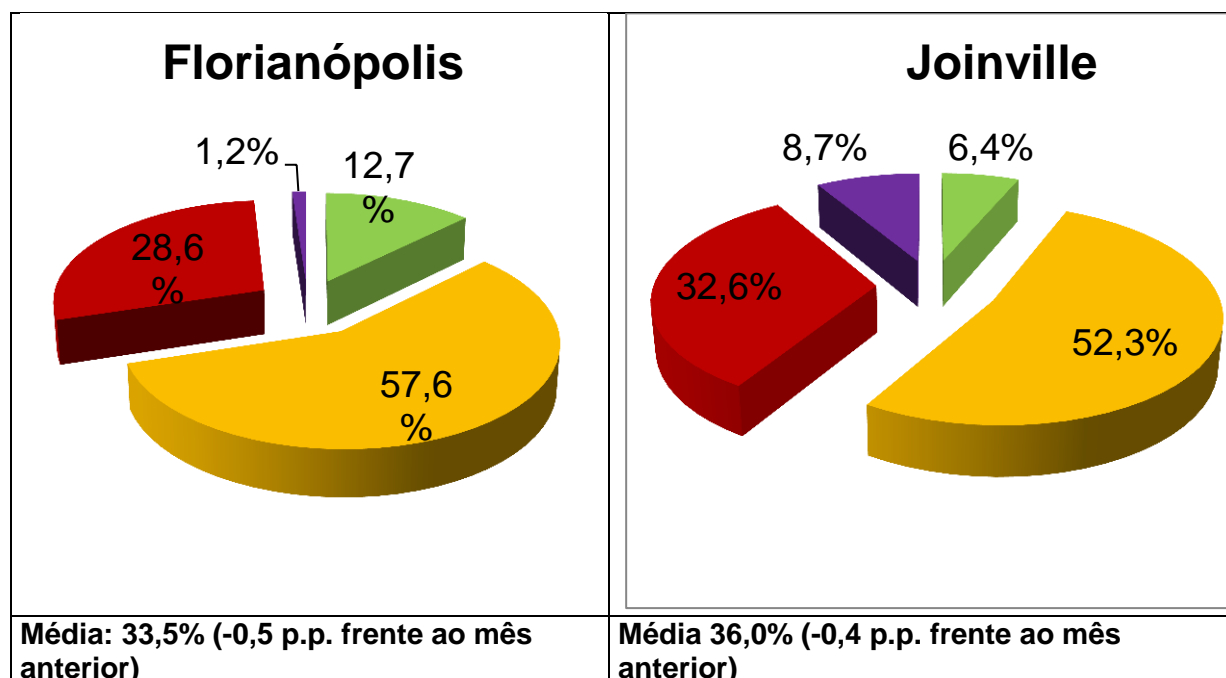
tempo de atraso. Na outra ponta, Florianópolis, segue sendo a cidade com maior tempo médio, ao situar-se em 60,9 dias em atraso.

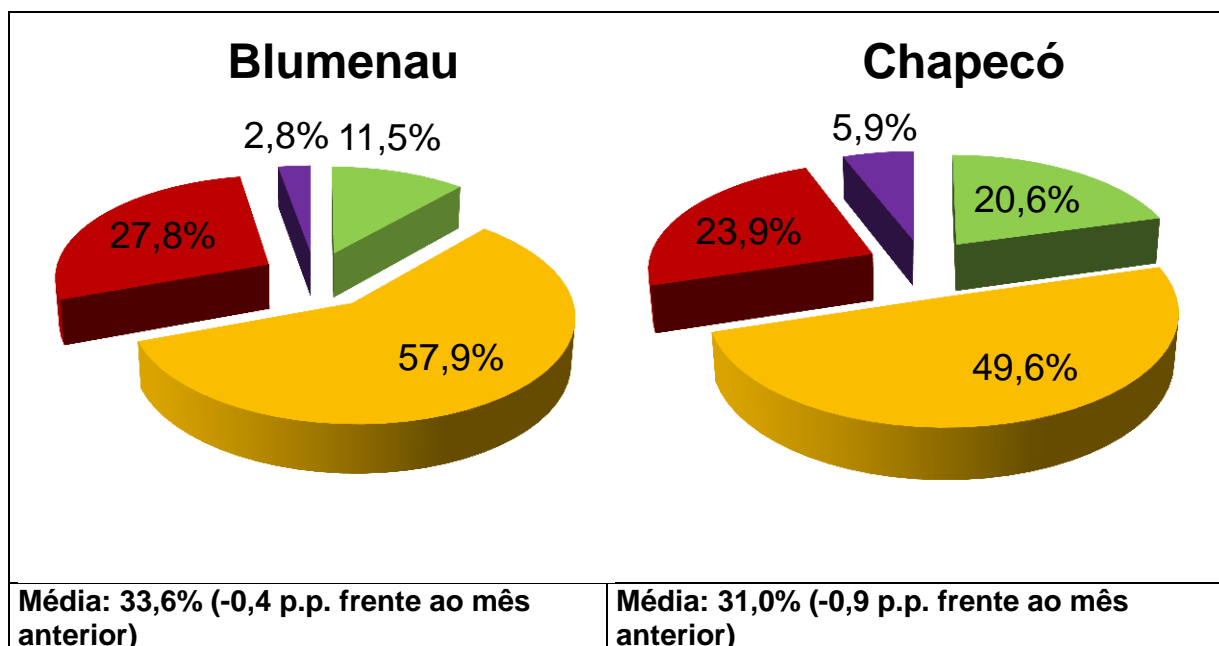
out/22				
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias (%)	48,4	56,3	40,3	25,0
De 30 a 90 dias (%)	37,1	7,5	35,1	34,1
Acima de 90 dias (%)	14,5	32,5	24,6	40,5
Não sabe / Não respondeu (%)	0,0	3,8	0,0	0,4
Tempo médio em dias	42,6	43,8	49,2	60,9

O comprometimento da parcela de renda variou negativamente em todas as cidades pesquisadas, com quedas entre 0,4 p.p. e 0,9 p.p. A cidade de Joinville apresenta a maior média de comprometimento da renda com dívida dentre as cidades pesquisadas, ao atingir 36,0%. Ainda se observa o predomínio do comprometimento na faixa de 11% a 50% da renda nas quatro cidades. Já o comprometimento superior a 50% da renda é maior em Blumenau (57,9%).

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu





METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.